

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CUIDANDO DO FUTURO - UM OLHAR INTEGRADO À SAÚDE DO LACTENTE NA ROTINA DO PUERPÉRIO

Aline Kellen da Silva Salgado¹; Ana Cláudia Alves Damasceno²; Annie Chineye Uzôma Arêda Oshai³; Brenda Caroline Rodrigues⁴; Marcello José Ferreira Silva⁵

¹Graduando em Medicina, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Mestrado em Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria, UFPA;

³Graduando em Medicina, UFPA;

⁴Graduando em Medicina, UFPA;

⁵Graduando em Medicina, UFPA

alinekellen7@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno exclusivo por seis meses, que já vinha sendo preconizado pelo Ministério da Saúde, passou a ser recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a partir da 54^a Assembléia Mundial de Saúde, realizada em Genebra, em maio de 2001. Essa recomendação é fruto das evidências científicas acumuladas na última década quanto a seus benefícios para a saúde do bebê e da mãe¹. Além de nutrir e favorecer o estabelecimento do vínculo mãe e filho, a amamentação está relacionada com a redução da mortalidade na infância, promove o crescimento e o desenvolvimento cognitivo da criança, protege contra diarreia, infecções respiratórias, alergias, obesidade e, ainda, contra o desenvolvimento de doenças como hipertensão e diabetes na fase adulta. Os benefícios alcançam a mãe também, já que as mulheres que amamentam têm menor risco de desenvolver câncer de mama. No entanto, a despeito de todos os benefícios citados anteriormente, no Brasil, a maioria das crianças não recebe aleitamento materno de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida, como é recomendado pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial de Saúde². O desconhecimento acerca do aleitamento materno e suas importâncias podem estar envolvidos no processo de desmame precoce de modo que é comprovado que o preparo e a educação das mulheres no período pré-natal contribuem para que o aleitamento materno aconteça de forma satisfatória³. Embora esteja havendo um aumento na prática da amamentação, sempre é possível melhorar e é fundamental que os profissionais de saúde participem ativamente deste processo, seja orientando sobre a técnica adequada, tirando dúvidas ou apenas escutando as preocupações e ansiedades da mãe⁴. Considerando o papel protetor do aleitamento materno sobre a morbidade e mortalidade infantis, as iniciativas de promoção da prática devem ser consideradas prioritárias dentro das políticas de saúde pública de cuidado infantil. O treinamento específico é fundamental para a efetividade do trabalho de promoção da amamentação, propiciando confiança nas equipes de saúde e facilitando maior envolvimento nas atividades⁵.

Objetivos: Relatar a experiência de estudantes de medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA) e membros do projeto de extensão “Cuidando do Futuro – um olhar integrado à saúde do lactente na rotina do puerpério”, que visa à promoção e educação em saúde no âmbito do aleitamento materno exclusivo, com gestantes e puérperas assistidas pela Unidade Municipal de Saúde do Guamá (UMS Guamá).

Descrição da Experiência: Relato de experiência dos membros do projeto de extensão “Cuidando do Futuro – um olhar integrado à saúde do lactente na rotina do puerpério”, cuja metodologia adotada foi a realização de ações educativas executadas em sala de espera (momento em que elas estão esperando para serem consultadas ou realizar alguma vacinação, etc.), com as mulheres em pré-natal e também com as puérperas, esclarecendo e tirando dúvidas de assuntos relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME), além de demonstração de técnicas de amamentação. Somado a isto, existe um espaço durante o diálogo para que a participante possa compartilhar suas

experiências conosco, expondo suas principais dificuldades e o que achar pertinente relacionado ao tema. Outro ponto interessante que fora discutido durante as ações do projeto foram sobre técnicas para o armazenamento de leite, em caso de mães que precisam trabalhar e/ou possuem uma rotina intensa ou para aquelas mães que estejam produzindo leite em excesso, sendo realizado incentivos à doação de leite ao Banco da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. Além disso, um dos objetivos do projeto de extensão diz respeito a orientação dos familiares dessas mulheres sobre a importância dos mesmos na contribuição da prática do aleitamento materno exclusivo, pois normalmente as pacientes (gestantes e puérperas) vêm acompanhadas pelo menos de um familiar para o atendimento na UMS, o que contribui para a inserção dos familiares (maridos, tios e/ou avós) nas atividades, para que eles possam perceber a sua importância no processo. Ao longo do projeto foram confeccionados folders e panfletos informativos sobre aspectos gerais do aleitamento materno, bem como a descrição de técnicas de amamentação para que as gestantes e puérperas pudessem perceber o quanto que a forma de amamentar tem influência na qualidade da amamentação, ponto que irá auxiliar numa melhor prática do AME. **Resultados:** Foram realizadas cinco ações de promoção e educação em saúde do referido projeto. Apesar do projeto está sendo realizado via sala de espera, no qual nós precisamos abordar cada participante individualmente, tem sido bastante proveitoso visto que podemos ter um contato mais informal, deixando-as mais a vontade para compartilhar as experiências, tirar as dúvidas e outras colocações relevantes, enriquecendo bastante o diálogo, alcançando de forma mais abrangente os objetivos do projeto. **Conclusão ou Considerações Finais:** A experiência no projeto tem sido bastante proveitosa, acrescentando tanto no perfil pessoal quanto acadêmico dos participantes membros do projeto. Além disso, o AME constitui uma prática simples, comum e que deveria ser bem executada, tanto em técnica quanto em qualidade, no entanto ainda está sendo constatado bastante dificuldades básicas e dúvidas no processo de amamentação por parte do público-alvo e o projeto tem vindo para contribuir, conseguindo alcançar os objetivos propostos, para a mudança dessa realidade.

Descritores: Aleitamento materno, Educação em saúde, Estudantes.

Referências:

1. Oliveira M, Camacho L. Impacto das unidades básicas de saúde na duração do aleitamento materno exclusivo. Revista Brasileira de Epidemiologia, volume 5, número.1 São Paulo Apr. 2002.
2. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília (DF); 2011.
3. Demito MO, Silva TC, Páschoa ARZ, Mathias TAF, Bergini LO. Orientações sobre Amamentação na Assistência Pré-natal: Uma revisão integrativa. Rev. Rene, volume 11, Número Especial, 2010. p. 223-229.
4. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília (DF); 2012.
5. Caldeira A, Fagundes G, Aguiar G. Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação. Rev. Saúde Pública vol.42 no.6 São Paulo Dec. 2008.